

**CLIMA** Em abertura de encontro sobre o acordo em Nova Déli, premiê diz que combate a gases-estufa é atribuição dos ricos

# Índia rejeita metas no Protocolo de Kyoto

FREE-LANCE PARA A FOLHA, EM NOVA DÉLI

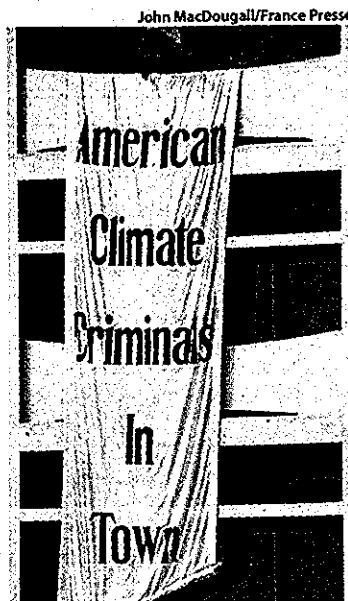
A reunião ministerial da COP-8 (oitava Conferência das Partes da Convenção do Clima) foi iniciada ontem em Nova Déli, Índia, com protesto dos países pobres. A nação que sedia o encontro rejeitou pressões para que os países subdesenvolvidos adotem metas de redução de emissões dos gases que causam o efeito estufa.

A obrigatoriedade de que países do Terceiro Mundo representativos na economia mundial — como Índia, China e Brasil — assumissem compromissos para combater a mudança climática está na pauta da reunião.

Segundo afirmou à Folha a secretária-executiva da convenção (UNFCCC, na sigla em inglês), a holandesa Joke Waller-Hunter, esses compromissos passariam a valer a partir de 2013, na segunda rodada do Protocolo de Kyoto, acordo internacional para o combate aos gases de efeito estufa.

Mas o primeiro-ministro indiano, Atal Behari Vajpayee, afirmou durante a abertura da COP-8 que os países em desenvolvimento, que lutam para alimentar suas populações, produzem apenas uma pequena fração dos gases-estufa e não poderão bancar os custos de cortes extras de emissões.

“Os países em desenvolvimento não têm recursos adequados para



Protesto anti-EUA na Índia

satisfazer suas necessidades humanas”, disse Vajpayee a delegados de 185 países que participam do encontro — o último do gênero antes da entrada em vigor do acordo de Kyoto, em 2003. “A mitigação da mudança climática vai afetar nossos esforços para atingir maiores taxas de crescimento econômico e erradicar a pobreza rapidamente”, afirmou.

Para Waller-Hunter, os dados científicos mostram que o que está sendo feito nesta primeira rodada de ações para combater a mudança climática, com o Proto-

colo de Kyoto, já não é suficiente. “Os compromissos terão de ser ampliados na segunda rodada, e todos deverão contribuir”, disse.

“Já há discussões entre os delegados e os cientistas envolvidos nas negociações sobre de que forma os países em desenvolvimento teriam compromissos. Se teriam metas de redução de emissões de gases poluentes, a exemplo do que ocorre hoje, ou se seria algo diferente”, afirmou.

No Protocolo de Kyoto, apenas os países desenvolvidos receberam metas para reduzir suas emissões de gases-estufa, em especial o dióxido de carbono.

Eles têm até 2012 para cortá-las em 5,2% em relação aos níveis de 1990. Foi a aplicação do princípio “responsabilidade comum, mas diferenciada”. Ou seja, quem poluiu mais, paga mais.

A inclusão dos países em desenvolvimento, como Brasil, Índia e China (os dois últimos são grandes poluidores, devido ao crescimento e ao tipo de energia que usam, baseada em combustíveis fósseis), foi defendida pelos EUA na elaboração do protocolo e usada como argumento pelo presidente George W. Bush para rejeitá-lo, no ano passado.

A Índia e a China, os países mais populosos do mundo, são respectivamente o quinto e o terceiro maiores emissores de gases-estu-

fa do planeta. No entanto, disse Vajpayee, “nossas emissões per capita são apenas uma fração da média mundial e uma ordem de magnitude menores que as dos países desenvolvidos”. Segundo

ele, a situação não vai mudar nas próximas décadas.

Sobre os EUA, Waller-Hunter se mostrou resignada. “Está na hora de aceitarmos o fato de que os EUA estão fora. Não tenho

qualquer indicação de que eles mudem, pelo menos por enquanto, sua atual opinião contrária ao tratado.” (MARCELO TEIXEIRA)

Com agências internacionais

Documentação

Fonte: FSP (Índia)

Data: 31/10/2002 Pg. 117

Class.: 22